

QUINTA-FEIRA • 28 DE JANEIRO DE 2016

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30930
de 28 de Janeiro de 2016, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}**A**

ENTREVISTA

LUÍS MIGUEL FIGUEIREDO

O DIGITAL NO SERVIÇO DA FÉ

P. 3-5

TEOLOGIA SIMPLIFICADA

DISCÍPULO

JOSÉ LIMA

PADRE | PROFESSOR

Do latim por via directa, discípulo (*discipulus-i*) é um substantivo que se refere a seres humanos que seguem alguém ou alguma coisa.

Hoje, é utilizado com frequência no vocabulário comum: diz-se de quem segue uma determinada terapia, moda, publicidade e particularmente de quem aprende com um mestre os segredos de um ofício. “Colocar-se voluntariamente sob a direcção de um mestre e compartilhar as suas ideias” é ser seu discípulo.

No Antigo Testamento está quase ausente, sendo que Eliseu “correu atrás de” Elias (1 Reis 19, 20) e “pôs-se a caminho para o servir” (19,

21); um grupo fiel rodeia Isaías, recebe o seu testemunho e sua revelação (Is 8, 16); embora mais tardiamente os sábios instruíam os seus discípulos, seus “filhos” (Prov 1, 8), deixando o ensino para a escuta da palavra de Deus. Realmente o verdadeiro discípulo segue Deus e é a Sabedoria divina

Cedo o Novo Testamento apresentará Jesus iniciando-se na tradição do judaísmo posterior ao exílio, como acontece com a visita a Jerusalém aos doze anos, quando sua mãe e seu pai o encontrarão “ouvindo e fazendo perguntas entre os doutores da Lei” (Lc 2, 46). Sua mãe, Maria, guarda tudo



que ensina a ser autêntico discípulo, a seguir a suas lições (Prov 1, 20 ss). Mais tarde “todos serão discípulos do Senhor” (Is 54, 20), ainda que o “servo de Javé” será o que aprende como discípulo (Is 42, 49, 50 e 53). No judaísmo tardio, a lei será objecto de ensino e assim entrarão em cena os “doutores da Lei”. É assim que se organiza o “talmud” (ensinamento). Isto no sentido religioso.

isto e medita-o em seu coração (Lc 2, 51). Também aqui é mãe dos discípulos inaugurando uma sequela do seu filho: o discipulado.

Realmente, Jesus não faz uma escola, nem tem um manual escolar. Inserido nas tradições judaicas, é um peripatético que começa a ter os que o seguem. De descoberta em descoberta, chama discípulos: pessoas que o seguem pelo estilo que imprimia à sua

vida e ao apontar sempre para o que o judeu piedoso considerava fundamental – Deus, seu Pai.

Estamos num recuado processo de fazer discípulos. A religião é, então, fundamental.

O estilo de vida de Jesus prende e, como o referem os evangelhos, chama muitos para O acompanhar. São muitos e destes (Lc 10, 1-11) interpela para maior proximidade uns “doze” (Lc 6, 12), constituindo-os seus apóstolos (seus procuradores). Pode dizer-se que, mais do que discípulos, faz homens novos: Os apóstolos e os crentes mais do que discípulos serão homens novos no seu viver, o que fará escrever Paulo, que foi instruído nas tradições judaicas junto de Gamaliel: “é Cristo que vive em mim” (Gal 2, 20).

O cristianismo é singular nisto: os cristãos não são apenas alunos da escola de Cristo, mas vivem n’Ele pela força da ressurreição.

O Mestre deixou o seu estilo em todos, mas também transformou os homens em “homens novos do reino”. Não se trata somente de deixar marcas, mas de viver da Sua vida. Este é o característico discipulado cristão.

Se de escola se trata, ela é transformação pascal.



PAPA FRANCISCO

@pontifex_pt

22 Janeiro 2016

Na sociedade hodierna, em que o perdão é tão raro, torna-se cada vez mais importante a misericórdia.

D. JORGE ORTIGA

@djorgeortiga

25 Janeiro 2016

S. João Crisóstomo sobre S. Paulo “uma única coisa o assustava e lhe metia medo: ofender a Deus; e uma única desejava: agradar sempre a Deus”

23 Janeiro 2016

Aproxima-se o Dia do Senhor. Hoje, durante o dia, reza: “Abri Senhor, os nossos corações, para recebermos a palavra do vosso Filho” At 16,14



CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL DECORRE NAS FILIPINAS

A Arquidiocese de Cebu, Filipinas, encontra-se a acolher, desde o dia 25 de Janeiro, o 51.º Congresso Eucarístico Internacional (CEI), que tem como tema “Cristo em vós, a esperança da glória”. D. Piero Marini, presidente do Comité para os Congressos Eucarísticos Internacionais, afirmou que o congresso foi a Cebu recordar que “a missão é um intercâmbio de presentes entre quem anuncia e receber a mensagem do Evangelho”. A iniciativa foi precedida por um Simpósio Teológico, que decorreu de 20 a 22 de Janeiro.



CARITAS ANGARIA FUNDOS PARA REGIÕES DO SUDÃO DO SUL

A Caritas Internacional encontra-se a realizar uma campanha de recolha de fundos de emergência que irá reverter a favor das dioceses mais atingidas pela guerra civil no Sudão do Sul. O apoio já envolve mais de 35 mil pessoas e o objectivo da acção passa por “angariar cerca de 2,1 milhões de euros” para garantir a subsistência das populações de Rumbek, Yei, Malakal, Juba e Tambura Yambio, em 2016. Nos últimos dois anos, mais de dois milhões de pessoas tiveram de fugir das suas casas para salvarem a vida.



PAPA RECEBEU HASSAN ROUHANI, PRESIDENTE DO IRÃO

O Papa Francisco recebeu, no passado dia 26, o presidente da República Islâmica do Irão, Hassan Rouhani. Esta foi a primeira audiência de um líder iraniano com o Papa em mais de 16 anos, depois de Mohammad Khatami se ter reunido com João Paulo II em 1999. Rouhani chegou na segunda-feira à Itália, primeira etapa de uma viagem à Europa que acontece após a implementação do acordo nuclear. Em Julho de 2015, a Santa Sé saudou o anúncio do acordo sobre o programa nuclear de Teerão, que considerou “positivo”.



CÓNEGO
LUÍS MIGUEL
RODRIGUES

O Cónego Luís Miguel Figueiredo Rodrigues é o mais recente doutorado da Faculdade de Teologia. O *Igreja Viva* entrevistou-o a propósito do tema da sua tese: **"O digital no serviço da fé: Formar para uma oportunidade – Estudo sobre o lugar da Web na formação contínua dos catequistas"**.

EXPLIQUE-NOS O TEMA DO SEU DOUTORAMENTO.

O tema é o digital no serviço na fé. Vivemos no mundo da comunicação, na Internet existem muitos recursos pensados para serem usados na catequese, na formação permanente dos cristãos, na auto-formação, na formação daqueles com quem os catequistas trabalham... Eu procurei perceber como é que isso funciona. No fundo, como é que recursos tão dispersos, tão caóticos – que têm imensas coisas boas, outras de qualidade duvidosa, e outras claramente más – podem ser articulados, pensados e utilizados numa estratégia minimamente pensada e assumida pela instituição eclesial na missão de transmitir a fé por via da formação dos seus agentes.

O QUE É QUE A LITERACIA MEDIÁTICA PODE TRAZER DE NOVO À MISSÃO DE UM CATEQUISTA?

Uma coisa muito simples, mas muito importante: a linguagem da fé. Hoje falamos de uma forma em que todos nos entendemos, mas não sabemos o que estamos a dizer. Por exemplo, na missa, depois da homilia do senhor padre, nós recitamos o Credo: "Deus de Deus, Luz da Luz". Cristo é "Deus de Deus, Luz da Luz". O que é que isto quer dizer? Nós, catequistas, não temos facilidade em explicar isto. Na minha prática de formador de catequistas verifico que eles pegam nos documentos do magistério e aquele texto, escrito daquela forma magistral, muito bem feito, em que nada aparece por acaso, não lhes é acessível, porque a

linguagem da fé não se conecta muito com a sua linguagem quotidiana. Isto em termos de fé é muito desafiante, porque o que faz com que a fé se transmita é o facto de cada um – a Igreja – ser capaz de dizer a novidade de Deus em linguagem entendível pelos seus contemporâneos. Nós não falamos de Deus, nós falamos de um Deus que fala. É através do discurso que o “Deus que fala”

“ OS CATEQUISTAS NÃO PARTILHAM NA WEB PORQUE NÃO SE SENTEM COMPETENTES E NÃO SE SENTEM EM FAMÍLIA: NÃO SE SENTEM CONFORTÁVEIS NOS AMBIENTES DIGITAIS.

tem de passar, ou seja, temos que, diariamente, treinar a linguagem de fé para a actualizar. Ela actualiza-se por aqueles que vivem a fé e vivem neste mundo. A literacia mediática vai-nos ajudar a, com pequenos recursos, nos nossos blogues, na nossa presença na rede digital, dizer por palavras nossas a novidade do Deus que nos habita.

OS CATEQUIZANDOS DE HOJE SÃO NATIVOS DIGITAIS, ENQUANTO ALGUNS DOS CATEQUISTAS NÃO O SÃO. QUE “CONFLITO” É QUE PODE HAVER AQUI?

Temos de ver duas coisas. Os catequizandos de hoje são nativos digitais. E são residentes digitais? A questão está aí. A distinção que está a evocar é entre nativo e estrangeiro. Portanto, o nativo é aquele que já nasceu dentro das tecnologias; para ele um computador é uma coisa *friendly*, não é? O estrangeiro é aquele que vem de um tempo em que o computador não se usava, tem de se adaptar. Esta distinção, neste momento, a meu ver, já está superada. Prefiro outro quadro teórico, entre habitante e visitante, entre aquele que habita e aquele que visita. Eu até posso ter muita competência digital, ser nativo digital, e não fazer nada, não deixar nada na *Web*. A minha experiência diz-me que as gerações mais novas são muito competentes na literacia digital – sabem manusear a máquina! – mas não fazem aquilo que é o grande desafio da *Web*, a partilha. A *Web* nasceu da partilha e para a partilha. E

“ A LINGUAGEM DE FÉ ACTUALIZA-SE POR AQUELES QUE VIVEM A FÉ E VIVEM NESTE MUNDO.

essas pessoas não partilham! Apenas consomem, e muitas vezes não utilizam essas competências para a sua tarefa profissional ou académica. Há depois uma outra questão: não partilham, estão escondidos, são invisíveis, mas vão lá... E quem estiver lá, de forma visível e competente, ganha um estatuto de maior autoridade. Daí ser importante que o catequizando reconheça que o seu catequista tem uma presença boa na internet. Só assim o catequista ganha, como acontece com qualquer educador: tendo uma presença digital que de alguma forma reforce e prolongue aquilo que é o seu trabalho como educador.

ENTÃO PASSA A SER QUASE “TAREFA OBRIGATÓRIA” A PRESENÇA NA INTERNET DO CATEQUISTA?

Bom, eu não quero que toda a gente vá agora para a *Web*, monte um blogue... não! Não é isso que interessa, o que interessa é perceber isto: se estiver, esteja de forma cristã. Se não estiver, não gostar... não vá. Não temos que ir, não podemos cair na ditadura dos média. “Ai, agora a internet é o recurso que está em voga, vamos todos ter”... Não, isso não. Se gosta, se tem jeito, se tem tempo, se se sente confortável, pois muito bem, que vá, e que seja ajudado pela instituição eclesial a estar aí de uma forma competente, isso é o que me interessa. Porque a mim não me preocupa aqueles que não têm presença na internet. A mim preocupa-me aqueles que, por não terem capacidade para manusear as



ferramentas digitais, têm uma presença na internet que contraria a sua identidade. Dou o exemplo daqueles indivíduos que no seu *Facebook* têm algumas partilhas com as quais não se identificam minimamente, o que é mau: significa que não tiveram competência para gerir a sua pegada digital.

E COMO É QUE PODEM PASSAR A TER MAIS COMPETÊNCIAS?

Através de formação. Para aqueles que quisessem, “nós” deveríamos ter formação digital e depois mediática; para os catequistas, no exercício da sua missão: quer na sua formação inicial, quer fazendo formação ao longo do tempo. Porque a Igreja sempre foi pioneira na comunicação social. É mais um desafio que temos.

“ HÁ UM TRABALHO, HÁ VIDA. QUANDO HÁ VIDA, ELA MANIFESTA- SE EM TODOS OS SUPORTES, COMO É O CASO DO DIGITAL.

MAS QUAL É A RAZÃO ESPECÍFICA PARA OS CATEQUISTAS NÃO PUBLICAREM NA INTERNET?

Os catequistas não partilham na *Web* porque não se sentem competentes e não se sentem em família: não se sentem confortáveis nos ambientes digitais. Estes são ambientes onde eles se expõem, e quando isso acontece, consideram-se julgados. Ao sentirem-se julgados, não se sentem competentes... No fundo é um défice de uma compreensão da eclesiologia da Igreja. A Igreja que é povo de Deus, que é partilha, que é comunhão... às vezes não o é. Não é, mas a gente diz que sim... Só que depois aparecem estes resultados – que nós não podemos manipular de alguma forma – que evidenciam que, de facto, temos um défice eclesiológico junto de alguns agentes de pastoral.

ESSES JULGAMENTOS ACONTECEM PORQUE NO MUNDO DIGITAL E NAS REDES SOCIAIS HÁ UM ECRÃ A SEPARAR-NOS E ISSO FACILITA O ANONIMATO?

Sim, isso é verdade. Por outro lado, eu não digo que nós devamos falar de tudo em todos os sítios. E há presenças promovidas pela instituição eclesial para estes agentes de pastoral, como acontece em muitas dioceses, o que defendo no meu trabalho. Nessas circunstâncias, eles deveriam sentir-se em casa. Se a presença digital de uma diocese fosse o resultado de um trabalho em rede com todos os catequistas, a presença digital seria a continuidade desse trabalho. Não se pode é querer que as coisas aconteçam por magia se não há esse exercício de base. O que acontece é mais ou menos isto: há um trabalho, há vida. Quando há vida, ela manifesta-se em todos os suportes, como é o caso do digital. Se

MENSAGEM PARA O DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

“

E, SE O NOSSO CORAÇÃO E OS NOSSOS GESTOS FOREM ANIMADOS PELA CARIDADE, PELO AMOR DIVINO, A NOSSA COMUNICAÇÃO SERÁ PORTADORA DA FORÇA DE DEUS.

“

A COMUNICAÇÃO TEM O PODER DE CRIAR PONTES, FAVORECER O ENCONTRO E A INCLUSÃO, ENRIQUECENDO ASSIM A SOCIEDADE.

não há vida, não vamos cair no erro de pensar que uma maquiagem de comunicação vai camuflar a situação. Até se pode aguentar um bocadinho de tempo, mas depois a máscara cai, como todas as máscaras.

HOJE EM DIA NÃO HÁ SEPARAÇÃO ENTRE A VIDA “DIGITAL” E A “REAL”, EXISTE ANTES UM CONTÍNUO. EM QUE MEDIDA É QUE ESSA NÃO-SEPARAÇÃO PODE SER BOA OU MÁ?

Os habitantes digitais agora não vão ao computador, o computador anda com eles... connosco! Podemos virtualizar a nossa experiência crente no sítio em que nos encontramos, narrando aquilo que aconteceu, a experiência de fé. Se eu estiver à procura de algo e encontrar uma narração que vai ao encontro daquilo que são os meus anseios, vou actualizar-me. Se pela narrativa eu

“

NÃO É A TECNOLOGIA QUE DETERMINA SE A COMUNICAÇÃO É AUTÊNTICA OU NÃO, MAS O CORAÇÃO DO HOMEM E A SUA CAPACIDADE DE FAZER BOM USO DOS MEIOS AO SEU DISPOR.

“

AS PALAVRAS PODEM CONSTRUIR PONTES ENTRE AS PESSOAS, AS FAMÍLIAS, OS GRUPOS SOCIAIS, OS POVOS. E ISTO ACONTECE TANTO NO AMBIENTE FÍSICO COMO NO DIGITAL.

virtualizo, pela actualização faço com que aquela verdade encarne na minha história, e ao encarnar na minha história, faço uma experiência similar de Deus. O não haver distinção entre o *on* e o *off*, entre o ligado e o desligado, é a consequência normal de todas as mediações, de todos os âmbitos onde nós estamos, não é? A tecnologia na mediação digital faz exactamente na *Web* o que faz nos outros ambientes todos. Por exemplo, eu falo com os meus pais presencialmente, estou com eles. Mas também lhes telefono, também faço os meus comentários no *Facebook*, ou seja, não há separação, há uma coerência. Perverso seria se eu procurasse cultivar um perfil físico e um outro perfil do mundo virtual que não fossem coerentes entre si. Isso seria uma duplicidade, e as duplicidades não são boa ideia.

QUE UTILIDADE PRÁTICA PODE ADVIR DO SEU TRABALHO?

Bem, quando produzimos um trabalho neste âmbito não é para aplicação imediata. Um trabalho destes é a mais útil das inutilidades. Poderá ser para quem o ler, isso sim, uma ferramenta para pensar concretizações. Há muitas outras competências que têm de ser envolvidas e há muita inutilidade na produção científica que depois se torna muito útil na aplicação técnica. Falo de utilidade e inutilidade porque agora nas humanidades temos um déficit de importância, consideram-nos inúteis, não é? Mas como não conseguimos pensar sem linguagem, aqueles que a trabalham, aqueles que trabalham a cultura... se calhar até têm a sua utilidade!...

PODERÁ PELO MENOS AJUDAR A ESCLARECER DÚVIDAS DE PESSOAS QUE SE ENCONTRAM AGORA NA SITUAÇÃO EM QUE JÁ ESTEVE, NA FACULDADE, NA ÂNSIA DE SABEREM MAIS...

Sim, mas temos que perceber que a universidade se “insere” nos ambientes em que se encontra. A universidade não é uma coisa à margem da sociedade, nem à margem da Igreja, está inserida na sociedade e na Igreja de corpo inteiro. No dia 23 de Janeiro tivemos aqui na Faculdade umas jornadas intituladas “Do clique ao toque”, que foram no fundo uma concretização deste movimento de investigação. Envolveram-se outros docentes e outros professores, outros convidados que vieram de fora da nossa universidade... e assim vamos ampliando este trabalho em rede, até para o compreendermos melhor. O que se pede a uma Faculdade de Teologia é isto: que compreenda a realidade eclesial, que a organize, que a sistematize, e que devolva o seu trabalho como pensamento organizado à Igreja. O nosso trabalho é ler, compreender e aprofundar a compreensão da realidade e devolver essa sistematização devidamente estruturada e útil ao povo de Deus no seu todo.



“FAZ-TE AO LARGO”

V DOMINGO
COMUM C

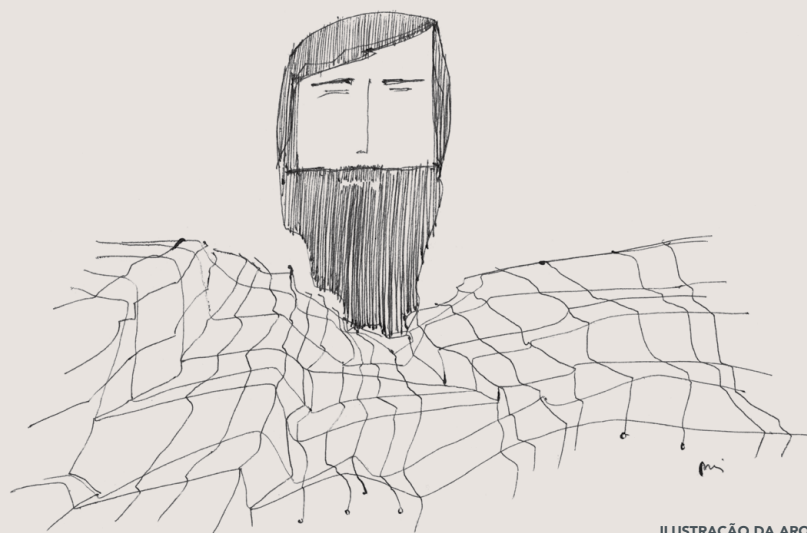


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Vinde, prostremo-nos em terra*, Az. Oliveira (NRMS 48 / IC, p. 594)
- **APRES. DONS:** *Tomai, Senhor, e recebei*, J. Santos (NRMS 70 / IC, p. 578)
- **COMUNHÃO:** *Faz-te ao largo*, M. Carneiro (É Cristo que vive em mim, Paulus, pp. 86-88)
- **FINAL:** *Somos testemunhas de Cristo*, Az. Oliveira (NRMS 35 e 82-83; IC, p. 573)

EUCOLOGIA

Orações próprias da Missa do Domingo V do Tempo Comum (Missal Romano, p. 399).
Oração Eucarística V/C com prefácio próprio (Missal Romano, pp. 1169ss).

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Is 6, 1-2a.3-8

Leitura do Livro de Isaías

No ano em que morreu Ozias, rei de Judá, vi o Senhor, sentado num trono alto e sublime; a fimbria do seu manto enchia o templo. À sua volta estavam serafins de pé, que tinham seis asas cada um e clamavam alternadamente, dizendo: “Santo, santo, santo é o Senhor do Universo. A sua glória enche toda a terra!”. Com estes brados as portas oscilavam nos seus gonzos e o templo enchia-se de fumo. Então exclamei: “Ai de mim, que estou perdido, porque sou um homem de lábios impuros, moro no meio de um povo de lábios impuros e os meus olhos viram o Rei, Senhor do Universo”. Um dos serafins voou ao meu encontro, tendo na mão um carvão ardente que tirara do altar com uma tenaz. Tocou-me com ele na boca e disse-me: “Isto tocou os teus lábios: desapareceu o teu pecado, foi perdoada a tua culpa”. Ouvi então a voz do Senhor, que dizia: “Quem enviarei? Quem irá por nós?”. Eu respondi: “Eis-me aqui: podeis enviar-me”.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 137 (138),

Refrão: Na presença dos Anjos, eu Vos louvarei, Senhor.

LEITURA II 1 Cor 15, 3-8.11

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: Transmitem-vos em primeiro lugar o que eu mesmo recebi: Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras; foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras, e apareceu a Pedro e depois aos Doze. Em seguida apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maior parte ainda vive, enquanto alguns já faleceram. Posteriormente apareceu a Tiago e depois a todos os Apóstolos. Em último lugar, apareceu-me também a mim, como o abortivo. Tanto eu como eles, é assim que pregamos e foi assim que vós acreditastes.

EVANGELHO Lc 5, 1-11

Evangelho de Nosso Senhor

Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, estava a multidão aglomerada em volta de Jesus, para ouvir a palavra de Deus. Ele encontrava-se na margem do lago de Genesaré e viu dois barcos estacionados no lago. Os pescadores tinham deixado os barcos

e estavam a lavar as redes. Jesus subiu para um barco, que era de Simão, e pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. Depois sentou-se e do barco pôs-se a ensinar a multidão. Quando acabou de falar, disse a Simão: “Faz-te ao largo e lança as redes para a pesca”. Respondeu-lhe Simão: “Mestre, andámos na faina toda a noite e não apanhámos nada. Mas, já que o dizes, lançarei as redes”. Eles assim fizeram e apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começavam a romper-se. Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para os virem ajudar; eles vieram e encheram ambos os barcos, de tal modo que quase se afundavam. Ao ver o sucedido, Simão Pedro lançou-se aos pés de Jesus e disse-lhe: “Senhor, afasta-Te de mim, que sou um homem pecador”. Na verdade, o temor tinha-se apoderado dele e de todos os seus companheiros, por causa da pesca realizada. Isto mesmo sucedeu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Jesus disse a Simão: “Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens”. Tendo conduzido os barcos para terra, eles deixaram tudo e seguiram Jesus.



ANO C — 2016

QUINTO DOMINGO

EIS-ME AQUI: PODEIS ENVIAR-ME

www.laboratoriodafe.net

ITINERÁRIO

FISIONOMIA DO
DISCÍPULO MISSIONÁRIO

Discipulado.

CARACTERÍSTICA

Sentir-se chamado e enviado.

CONCRETIZAÇÃO: O discípulo missionário é aquele que está atento ao chamamento do Mestre, escuta a sua vontade e se dispõe a segui-l’O. Mesmo reconhecendo as suas fragilidades e o seu pecado, isso não é impedimento para abrir o seu coração a uma maior configuração com Jesus Cristo, dispondo-se a anunciá-l’O e testemunhá-l’O como O ressuscitado. Envolvidos e comprometidos neste dinamismo missionário, vamos dispor umas redes diante da imagem do rosto de Cristo.

MISSÃO

Acolhendo com alegria o convite do Mestre e sentindo-nos verdadeiramente Seus discípulos enviados em missão, vamos convidar, ao longo desta semana, alguma pessoa para participar na vida da nossa comunidade e fazer a experiência renovada de ser membro vivo do grupo dos discípulos de Jesus.

REFLEXÃO

O quinto Domingo (Ano C) segue a temática do anterior no que diz respeito ao anúncio da palavra de Deus. Antes, foi Jeremias o escolhido e consagrado para ser porta-voz de Deus; agora, é Isaías que recebe a vocação profética durante uma visão grandiosa. E, embora se sinta impuro, responde afirmativamente ao convite divino (primeira leitura). De facto, desde sempre, está em causa o anúncio do amor e da misericórdia de Deus, o anúncio da alegria do Evangelho. Motivos não faltam para dar graças (salmo). Ora, também Paulo foi chamado, apesar da sua indignidade (segunda leitura). E até as resistências de Pedro (evangelho) não impedem que se venha a tornar o primeiro dos apóstolos. Deus confia em todos os seus filhos!

“Eis-me aqui: podeis enviar-me”

A narração da vocação de Isaías, no texto proposto para primeira leitura, começa com uma referência cronológica à história do povo bíblico. O chamamento dá-se aquando da morte do rei: “no ano em que morreu Ozias, rei de Judá”. As pessoas mais atentas hão-de perceber que se aproximam mudanças na vida da comunidade de Judá. É o Espírito de Deus que continua a agir no meio dos acontecimentos da vida quotidiana. Em primeiro lugar, o profeta sente-se intimidado: Deus, três vezes Santo, toma a iniciativa de se dirigir a um mortal e pecador. Isaías fica quase paralisado devido à sua impureza: “Ai de mim, que estou perdido, porque sou um homem de lábios impuros”. Assim, o texto deixa muito claro que o sentido da missão profética provém

directamente da compreensão que se tem de Deus e da força da sua palavra. Os seres celestes cantam o mistério da realidade divina, uma realidade completamente diferente de qualquer outra: Deus é três vezes Santo; Deus é exterior à Criação, à qual preside com soberania; Deus é Senhor de justiça e de amor, que a todos convida a viver animados pelos mesmos princípios. Só uma brasa ardente, símbolo da justiça e da misericórdia de Deus, pode purificar o ser humano e torná-lo apto a servir na missão profética de anunciar a palavra divina. Então, perante a pergunta, logo surge a resposta: “Eis-me aqui: podeis enviar-me”. O verdadeiro crente sabe que é indigno e pecador, invoca a misericórdia de Deus, e não deixa de assumir a missão. O profeta Isaías (o mesmo vão fazer Pedro e Paulo) é um bom exemplo, pois, apesar de ser um “homem de lábios impuros” não recusa a missão profética que lhe é confiada. Depois de Isaías, de Pedro, de Paulo, também nós somos tocados pelo ardor da Palavra incandescente que desce ao nosso coração, Jesus Cristo, presença viva no sacramento da Eucaristia, para nos tornarmos discípulos missionários do anúncio da alegria do Evangelho. Que resposta podemos dar senão esta: “Eis-me aqui: podeis enviar-me”. Aliás, não somos nós que nos aproximamos de Deus. É Deus que, em Jesus Cristo, se aproxima de nós e abre os nossos lábios para anunciarmos o seu louvor. “Não nos deixemos roubar o entusiasmo missionário! [...] Não deixemos que nos roubem a alegria da evangelização!” (EG 80.83).

ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

Preparação penitencial

Após a primeira fórmula da preparação penitencial (*Confiteor*), sugere-se a invocação cristológica “Kyrie, eleison”.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Caríssimos fiéis:
Oremos ao Senhor do universo, que envia apóstolos de coração aberto para anunciar a Sua Palavra no nosso tempo, e peçamos fervorosamente:

R. Pela vossa misericórdia, ouvi-nos Senhor.

1. Pelos bispos e pelos párocos do mundo inteiro, pelas Igrejas particulares e paróquias às quais presidem, e pelos fiéis que com eles trabalham de forma mais próxima, nós vos suplicamos:

2. Pelos responsáveis no governo das nações, pelos que promovem a prosperidade dos povos e pelos que defendem os direitos das pessoas, nós vos suplicamos:

3. Pelos leigos que fazem a opção de viver em matrimónio, pelos jovens que se preparam para o casamento e pelos lares que já não têm amor, nós vos suplicamos:

4. Pelos alunos, docentes e funcionários da Universidade Católica Portuguesa, que estudam, investigam e trabalham para cultivar uma ecologia integral do saber, nós vos suplicamos:

5. Pelos seminaristas em discernimento rumo ao sacerdócio ministerial, pelas irmãs religiosas de clausura, pelas jovens consagradas ao Senhor e pelas crianças que gostam de Jesus, nós vos suplicamos:

6. Pelos membros da nossa assembleia dominical, pelos outros cristãos desta comunidade (paroquial) e pelos homens e mulheres que não têm fé, nós vos suplicamos:

7. Pelos defuntos da nossa família, das nossas relações de amizade e da nossa comunidade (paroquial) que já contemplam a santidade de Deus, nós vos suplicamos:

Escutai, Senhor, as nossas orações e enchei-nos da vossa graça, para proclamarmos que só Vós sois Santo e nos colocarmos inteiramente ao serviço do Evangelho. Por Cristo, Senhor nosso.

ADMONIÇÃO FINAL

Como verdadeiros discípulos missionários, somos chamados e enviados! Nesta celebração, escutámos a Palavra, a voz do Mestre, e alimentamo-nos do Seu corpo. Por isso, agora somos chamados a transmitir o que nós próprios recebemos: a alegria do encontro com o Senhor Jesus vivo e ressuscitado. Sem medo, façamo-nos ao largo!

BÊNÇÃO E ENVIO

Bênção solene sobre o povo 11 (*Missal Romano*, p. 571).



ENCONTRO DE NAMORADOS



O Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar de Braga encontra-se a organizar um Encontro de Namorados, agendado para o dia 13 de Fevereiro.

Com o título “Tu e eu, a ver se dá... um Nó(s)”, a iniciativa tem lugar no Centro Apostólico do Sameiro,

começa pelas 09h30 e prolonga-se até às 17h00.

O encontro tem um custo de 10€ e inclui o almoço. As inscrições podem ser realizadas na página oficial da Pastoral Familiar de Braga (www.arquidiocese-braga.pt/pastoralfamilia/).

PADRE SANDRO EM CONCERTO SOLIDÁRIO

No próximo dia 06 de Fevereiro realiza-se no Auditório Vita um concerto solidário que reverte a favor das obras da paróquia de São Victor.

O “Padre Sandro e *Evangelium Cantate*” sobem ao palco pelas 21h30. O mesmo dia assinala a data de lançamento do primeiro trabalho gravado da banda vilaverdense, que teve a sua primeira aparição em público em 2013, no Santuário de Nossa Senhora do Alívio, em Soutelo. Sobre o concerto, e de acordo com declarações prestadas

ao *Semanário V*, o padre Sandro confessa que será realizado por “amor à paróquia” onde nasceu e cresceu, criou raízes e fez amizades para a vida.

Em relação ao lançamento, o sacerdote ordenado em Julho do ano 2000, afirma que é “mais um passo da banda” e que está “encantado com o produto final”.

A entrada no concerto tem um custo de 5€. A iniciativa é organizada pela Paróquia de São Victor e conta com o apoio da Junta de Freguesia.



AGENDA

30.01.2016

ENCONTRO ARCIPRESTAL DE CATEQUISTAS EM FAMILIÇÃO

14h00 / Centro Paroquial de Calendário

31.01.2016

ORDENAÇÃO DE D. NUNO ALMEIDA

16h00 / Viseu

10.02.2016

COLÓQUIO “MULHERES PROFÉTICAS NA LITERATURA, HISTÓRIA E CULTURA”

09h30 / UCP Braga



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Cónego Luís Miguel Rodrigues.



Faça um Like

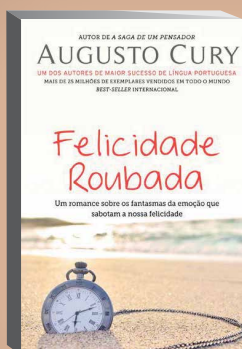


Siga-nos no **Facebook**

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Ana Pinheiro, Filipa Correia, Flávia Barbosa)
Design: Romão Figueiredo
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



AUGUSTO CURY

FELICIDADE ROUBADA

Alan Alcântara é um neurocirurgião de sucesso que dedica a vida e o tempo à medicina. Apesar de ter constituído família, mal convive com a esposa e a filha, já que a vida profissional aparece como prioridade. Alan pensa que o amor é uma coisa incondicional, não necessitando de cuidado. Um dia, durante uma operação, o profissional experiencia uma crise de pânico. Esta é a história de alguém que, depois de entrar em negação e recusar a hipótese de um transtorno psiquiátrico, encontra na doença uma oportunidade de se reconstruir como ser humano.

PVP
€ **15,50**

10%*
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 28 de Janeiro a 04 de Fevereiro de 2016.